

FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1888

Em debandada

Deviam ter fechado hontem as duas casas do parlamento. Já não deixam saudades, os paladinos da opposição que se tornaram uns verdadeiros fantoches sem importancia, e sem interesse, á força de se exhibirem.

O que conseguiram, durante o periodo d'esta sessão, foi estorvar a acção do governo, com grave prejuizo dos interesses publicos.

As verrimas descompostas e tormentosas, foram insufficientes para derrubar o actual ministerio que, apesar da guerra intransigente, sabiu da lucta victoriosos e altivo.

A opposição, ao retirar em debandada, olhando para o tristissimo papel que representou, deve penitenciar-se do mal que fez... nos proprios arraiaes

Sim. A opposição sabiu d'estes combates esphacelada, sem prestigio, sem authoridade. O partido regenerador, o velho partido fontista, está completamente perdido. Retalhado, sem chefe, sem orientação, nada vale e nada póde.

Sobre a sua memoria podemos dizer, saudosamente lembrando-nos dos triumphos passados, um piedoso *requiem aeternam!*

Faltou-lhe a direcção suprema do grande estadista e o bastante foi para d'uma

vez para sempre deixar de possuir a denominação de partido politico.

Dividido em fracções, que se guerreiam mutuamente, e que disputam, entre si, a primazia do penacho, nada vale e nada póde.

E' triste vêr em tal estado um partido que alcançou o maximo dos triumphos politicos!

Esta sessão parlamentar foi uma derrota para a opposição. Vão em debandada os paes da patria, tristes e merencoricos, porque não levam a mais vaga sombra d'esperança de que alcançarão em breve o almejado poder.

Resignem-se.

O governo está forte. O paiz sente-se satisfeito por ter á frente dos negocios publicos quem sabe administrar cuidadosamente os seus interesses mais caros.

Para um governo cahir é mister, primeiro, que proceda mal; segundo, que tenha quem o substitua.

Por enquanto nada d'isto se dá.

Por isso o ministerio fica apesar das pilhas de rhetorica insufladas pelos Arroyos e quejandos...

Vão em paz.

Uma mulher illustre

Quando medito sobre o assombroso acontecimento que fulgura na Historia patria, como marcando o inicio da nossa vida autonómica, um vulto gloriosis-

simo se destaca, entre as grandezas prodigiosas d'essa extraordinaria epopeia.

E' o vulto de Fillippa de Vilhena, a personificação completa da mulher varonil, da heroica mulher dos tempos medievais.

Serve ella para dar um frisante exemplo de firmeza de character e de energia coragem, a toda essa phalange de pallidas denzellas, d'uma sentimentalidade banal, incapazes de alimentarem no coração uma centella d'amôr, d'esse amôr puro e forte, que vivifica e consola, que torna a Mulher um idolo, a Mãe uma educadora completa, a Esposa um sacrario precioso onde o Homem encontra refrigerio para todas as maguas, balsamo para todos os desesperos, consolação para todas as amarguras.

No momento augusto em que a Patria—essa reliquia sacrosanta de todos os povos—via levantar-se o grito de morte contra a oppressão tyrannica de Castella, quando meia duzia de corações verdadeiramente portuquezes, humilhados pelo jugo d'um poder estranho, se esforçavam para restituir á Patria Mãe, a sua autonomia primitiva, n'esse momento critico da nacionalidade portuqueza, mais d'um exemplo de dedicação e heroismo ficaram frisantemente accentuados nas paginas da Historia d'este povo tradicionalmente illustre.

E d'esses feitos, d'essas glorias inacessiveis que re-

saltam, pujantes d'uma vivissima grandeza, aos olhos de nós todos, quando folheamos a Historia das nossas passadas heroicidades, o nome Filippa de Vilhena, surge, cercado d'uma auréola immorttal, resplandecente, luminosissimo.

Aquelle amôr sublime que a impelle a armar, por suas proprias mãos, os filhos que devem combater pela defeza da Patria, pela Independencia e Liberdade nacional, é o Amôr mais puro e santo que jamais brotou em coração de Mãe, Que extraordinaria, que infinita a Saudade daquella Mulher, quando offerencia, por voto espontaneo da sua vontade, os filhos—penhores altissimos do seu amôr—em holocausto da Patria!

Mas toda essa Saudade, toda esta Dôr incommensuravel, era compensada pela lembrança de que dava a seus filhos, com tão nobre procedimento, um exemplo admiravel de Dever e Honra.

Soffria o coração da Mãe, mas exultava o coração patriótico da Mulher:—da Mulher viril e heroica, digna da Epopeia triumphal de Homero.

A coragem de Filippa de Vilhena eguala-se á de Paulina, esposa de Seneca; o seu patriotismo rivalisa com o de Joanna D'Arc; a sua virtude póde ser comparada com a de Lucrecia, esposa de Collatino; a sua dedicação não foi menor que a de Eponina, a illustre gauleza.

Curvemo-nos, pois, n'uma admiração sincera, ante esse vulto maravilhoso, que é como um astro fulgurante que eternamente rebrilhará no altar immaculado da Historia gloriosa da nossa Independencia.

Abilio Maia.

Conde da Aurora

Rezou-se hontem, na capella da casa da Loureira, uma missa mandada dizer pelo sr. Victorio Feio, secretario da administração d'este concelho, pela alma do nobre titular Conde da Aurora, cuja morte todos lastimam.

Foi celebrante o rev.º Thomaz, ajudando-lhe o rev.º abade da Loureira, amigo dedicado do finado.

Em Palmeira, tambem se rezou uma missa com o mesmo fim, mandada dizer pelo sr. Arão de Faria.

Tentativa de suicidio

Estanto ha dias de guarda á cadeia de Penafiel um 1.º cabo do 2.º batalhão de infantaria 6, estacionado n'aquella cidade, teve a desesperada ideia de pôr termo á vida disparando a arma contra o queixo: Eram 9 horas da noite quando o suicida praticou o attentado, porém, se havia de hir para o outro mundo, como desejava, foi, no meio d'uma cacolta, para o quartel, porque, errando a pontaria, não conseguiu matar-se.

A bala, atravessando os pavimentos do 1.º e 2.º andar da casa da guarda, foi esmagar-se no tecto, caindo, esmagada, no soalho do 2.º andar.

M. El-Rei áquella cidade, e quando S. M. a Rainha estava em Italia.

O «Diario Illustrado» publicando, por essa occasião, estes versos, precedia-os das seguintes considerações:

«Do camarote do sr. conselheiro José Guilherme, presidente da Junta Geral, recitou o sr. Abilio Maia, estas vibrantes estrophes. Este mancebo dotado d'uma verdadeira vocação litteraria, foi depois chamado por El-Rei ao seu camarote.

S. M. agradeceu-lhe, muito commovido as suas brilhantes estrophes e as palavras que o poeta consagrara á Rainha e aos Principes.

O sr. Maia sabiu pehoradissimo pelas palavras do monarcha, e o publico applaudiu com enthusiasmo o juvenil poeta, que nos seus versos synthetisara os sentimentos liberaes de toda a platéa»

FOLHETIM

AS FESTAS LIBERAES (*)

O Porto, a cidade eterna,
Que deu nome a um povo inteiro,
Batalhador e guerreiro,
Eil-o de novo, Senhor!
Eil-o de novo na liça
Prestando homenagem franca
A' bandeira azul e branca
E ao neto do Imperador.

E' hoje um dia de gloria!
Traja de gala a cidade,
—Mãe patria da Liberdade,
Que despedaça os grilhões!
Um povo inteiro proclama,
Dentro em seus muros sagrados,
Os sacrosantos legados
Dos seus heroicos brazões.

Foi aqui,—dentro do Porto,
Que se hasteou triumphante
A bandeira sempre ovante
Das phalanges liberaes...
—Lucta de irmãos contra irmãos
Foi essa lucta tremenda,
Que inda parece uma lenda
Dos tempos medievais!

Foi n'essa lucta vibrante,
Em que aos livres coube a gloria,
Que despontou para a Historia,
Cheia de vivo esplendor,
Da Justiça a immensa aurora,
Suavissima, ominopotente,
Como um sol resplandecente
Cheio de raios de amôr.

E' sempre grande este dia!
Como elle recorda e aviva
Toda essa lucta que activa
A Liberdade nos deus!
Dum lado — as hordas de escravos,
Do outro — a luz redemptora...
A noite sumiu-se, e a aurora
Surgiu formosa no ceu!

Toda essa gigante Illiada
Das nossas eras é assombro!
Rei e Povo, d'arma no hombro,
Velavam a mesma Lei!
E entre o fulgor dos combates,
E entre o chuveiro das balas
Viu-se alegre nas alas
O Povo junto do Rei.

Frementes os nossos peitos
Exultam, pois, n'este dia,
E uma sonora alegria
Nos banha de intenso ardor.
—Vós que honraes esta cidade,
Assistindo ás suas festas,
Recebi hoje modestas
As provas dum grande amôr.

E sabei, Senhor! que o Porto
Adora os reis mais dilectos,
Cercando de mil affectos
As suas fontes leaes:
E sente não vêr a auréola
Da santa mãe da orphandade,
—O Anjo da Caridade,
Astro dos Paços reaes.

Na sua Patria gentil,
Na Italia sempre formosa,
Recebe, Ella, victoriosa,
As mais francas saudações;
E os filhos, puros enlevos
Do póvo de Portugal
Assistem ao triumphal
Cortejo das ovações.

Cobrinde Rainha e Principes
De enthusiasmos e llôres,
A Italia, — a mãe dos amores,
A Italia, inteira, é feliz.
—No entanto o Porto sauda,
Numa alegria sem nome,
O Rei que matou a fome
Desses soldados viris.

9 de Julho de 1883.

Abilio Maia.

(*) Estes versos foram recitados pelo auctor na noite de 9 Julho de 1883, no theatro de S. João, do Porto, por occasião da inesperada visita de S.

PEROLAS E DIAMANTES

A UNS ANNOS

(M.)

Eu quizera encerrar num cofre d'ouro,
Marchetado de raros diamantes,
As estrelas, o sol,—todo o thesouro
Dos paramos distantes.

E depois, e depois, ó casta flor!
Depor nas tuas mãos gentis e bellas,
Neste dia feliz, encantador,
As joias e as estrellas.

Mas não tendo, porem as joias bellas,
De brilhos transparentes, deslumbrantes,
Nem tendo as formosissimas estrellas,
Os astros e os diamantes...

Eu deponho, nas tuas mãos formosas,
Neste sonhado e venturoso dia,
Estas rimas modestas, silenciosas,
E um beijo d'alegria...

Maio, de 1888.

Abilio Maia.

Jurados

A pauta dos jurados que tem de servir nas audiencias crimes ordinarias do 2.º semestre do corrente anno, na comarca de Villa Verde, é a seguinte:

João Baptista Pimentel, G. me.

Aloysio Guilherme d'Amorim Pessoa, Dossalho.

Alexandre José Pereira Calheiros, Lanhãs.

Antonio José Gonçalves d'Araujo, Loureira.

João Leitão da Cunha, Oleiros.

Francisco José da Costa Faria, Pico (Santa Maria).

Antonio José Pinto, Prado (Santa Maria).

Antonio Domingues Forte, Cabanellas.

Francisco Antonio Soares Alves, Turiz.

Manoel José de Sousa Fontes, Soutello.

João Dias de Sousa, Prado (Santa Maria).

José d'Arantes Ferreira, Mourre.

Antonio José Fernandes Meirelles, Oriz (S. Miguel).

Manoel José Martins, Sande.

Amaro d'Azevedo Araujo Gama, Azões.

João José Alves da Lomba, Valhom (S. Martinho).

Manoel Antonio Fernandes Cardeira, Lage.

José Antonio Soares da Costa, Barbudo.

Antonio José da Silva, Barbudo.

Agostinho José da Silva Araujo, Athaes.

João Antonio Fernandes, Duas Igrejas.

Domingos José de Macedo, Prado (Santa Maria).

Francisco Lodovino Alves Pereira Machado, Loureira.

Bento José Cerqueira, Mós.

Francisco José da Costa Macedo, Lage.

Antonio José d'Oliveira, Covas.

Fernando Villela da Motta, Pico (S. Paio).

João Antonio Moraes, Prado (S. Miguel).

Antonio Lopes Pojeira, Cabanellas.

José Antonio Marques Pinheiro, Novegilde.

José Joaquim da Silva, Sande.

Domingos José dos Santos, Travassós.

Antonio Joaquim Nogueira, Duas Igrejas.

Antonio d'Andrade Pinheiro, Carreiras (S. Miguel).

Antonio José d'Azevedo, Coucieiro.

José Antonio d'Oliveira, Barbudo.

Exames

Fez exame para aspirante dos correios telegraphos e pharoes, o sr. José Antonio de Souza Menezes, ficando distincto.

D'aqui enviamos os nossos sinceros parabens a tão prestimoso cavalheiro, e a seu ex.^{mo} tio o sr. conego, abbade de Penescaes.

Exames Elementares

Damos em seguida a lista dos alumnos que requereram para fazerem exame de ensino elementar, na sede d'este concelho, os quaes principiam no dia 6. São elles:

Antonio Pereira, Duas Igrejas.

Joaquim Lopes d'Almeida Ozorio Vasconcellos, Duas Igrejas.

Manoel Antonio Pereira, Duas Igrejas.

Manoel José da Silva, Duas Igrejas.

Arthur Lopes Barreto d'Araujo, Goães.

Eduardo da Silva Monteiro, Goães.

Francisco Lopes d'Oliveira, Goães.

José Joaquim da Silva, Goães.

Manoel Antonio da Cunha, Goães.

Manoel José d'Oliveira, Goães.

José Antonio Dias, Professor particular da Lage.

Eugenio José da Silva, Prado (S. Paio).

Manoel Joaquim Antunes, Prado (S. Paio).

Francisco Januarario da Silva Cunha, Prado (Santa Maria).

Francisco de Souza Coelho, Prado (Santa Maria).

Francisco Pereira d'Azevedo, Prado (Santa Maria).

João Joaquim de Souza, Prado (Santa Maria).

José Custodio Dias, Soutello.

Antonio d'Araujo Cural, Soutello.

Manoel Joaquim Nogueira, Soutello.

Adelino d'Araujo Costa, Soutello.

Antonio de Souza Fontes, Soutello.

José Ribeiro de Souza, professor particular de Soutello.

Francisco José Pereira, Soutello.

Joaquim Ribeiro, Soutello.

João José Peixoto, Soutello.

Manoel de Souza, Soutello.

José d'Amorim, Soutello.

Joaquim Antonio R. Peixoto, V. (S. Pedro).

Jeremias Cezar Rodrigues Peixoto, V. (S. Pedro.)

João Baptista Rodrigues, V. (S. Pedro).

Antonio José de Souza V. S. Pedro).

José Dias, Valdeu.

Antonio José d'Araujo, Villa Verde.

Antonio Maria Antunes, Villa Verde.

Antonio Maria Gomes da Costa, Villa Verde.

Antonio da Silva Barba, Villa Verde.

Augusto Justiniano Fernandes Rego, Villa Verde.

Domingos Gonçalves, Villa Verde.

José Antonio de Barros, Villa Verde.

Julio Gonçalves Castro, Villa Verde.

Manoel Villela Fernandes de Barros.

Antonio Maria Leite Braga, Villa Verde.

João Baptista de Macedo e Oliveira, P. de Gatim.

Antonio Maria d'Araujo Sant'Anna, P. de Gatim.

Francisco Duarte d'Azevedo, P. de Gatim.

Antonio Joaquim d'Araujo, P. de Gatim.

Antonio José Fernandes, professor particular d'Athaeas.

Manoel Joaquim da Silva Macedo, Athaeas.

Antonio José Fernandes.

Iluminação

De cada vez se faz sentir mais a falta de iluminação n'esta villa. E' uma vergonha que ainda se não tenha tratado d'um melhoramento de tanta importancia para esta terra, sendo Villa Verde, como é, a sede d'uma comarca de primeira classe.

Regresso

Regressaram a Ponte do Lima a ex.^{ma} sr.^a Condessa da Aurora e sua ex.^{ma} irmã, D. Carlota d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

S. Torquato

Durante os tres dias da romagem no S. Torquato, entraram nos cofres do milagroso santo, as seguintes quantias:

Dinheiro, 3:012\$880; objectos d'ouro, 70\$000, total 3:082\$88.

Alem d'esta importante verba, foram offerecidas 135, 300 gr. de cera.

Um bom rendimento!

Relogio

A' dignissima camara de Villa Verde, e principalmente ao sr. vereador que competir, pedimos providencia a fim de que o relógio do edificio dos Paços do Concelho, regule bem, e não faça umas variantes que prejudicam muita gente.

Acto

Fez acto no dia 20, do 5.º anno da faculdade de Direito, ficando approvado, o sr. Francisco Nunes da Costa Torres, filho do sr. José Maria Torres Machado, capitalista, muito estimado d'este concelho.

As nossas felicitações.

Papelão de estrume

Tendo actualmente o papelão differentes e muito variadas applicações na industria, substituindo a madeira, a pedra, e até as rodas para wações, estava a escassear. Uma feliz experiencia feita recentemente em França deu em resultado conhecer-se que se pode fabricar papelão de estrume, com grande economia no respectivo processo.

O estado da palha triturada, formando estrume e a neção que sobre ella tem os principios ammoniacaes das urinas, concorrem poderosamente para a metade do custo na mão d'obra.

Festividades

Em Penescaes, no dia 1 do corrente, teve lugar uma magnifica festa, em honra de Santa Marinha.

E' difficil exceder em grandezza, em festa: d'esta ordem. Os seus promotores, o ex.^{mo} sr. Antonio Luiz da Costa Azevedo e s. ex.^{ma} esposa, não se pouparam a esforços e despezas, além de que, em tudo, fosse esta festa brilhantissima.

Na vespera houve um arraial esplendido em que se queimou um soberbo fogo, e tocaram, durante toda a noite, duas bandas de musica. No dia da festa missa cantada a grande instrumental, e sermão pelo nosso talentoso amigo P.^o José Maria Gomes, um sacerdote d'altissimos merecimentos, cujo talento é sohejamente conhecido e apreciado. Este sermão foi mais uma extraordinaria manifestação dos seus vastos conhecimentos e da sua poderosissima intelligencia.

O sr. Azevedo offereceu um optimo e abundante banquete a todos os sacerdotes que tomaram parte na festa e a um crescido numero de convidados. Ao *dessert* tocaram-se brindes affectuosos, sendo entre outros, brindados os srns. Visconde da Torre, conego de Penescaes, P.^o José Maria Gomes, etc.

O sr. padre Bernardo, de Godinhães, fez um brinde que foi entusiasticamente recebido, pela affirmação de ideias que continha.

D'aqui enviamos os nossos parabens aos promotores d'esta festa pelo modo bizarro porque se desempenharam do tão difficil missão.

No proximo domingo, na egreja parochial de Villa Verde, festeja-se o Santissimo Sacramento.

E' orador o illustre abbade de Duas Igrejas, um distinctissimo ornamento da tribuna sagrada.

Uma lebre que sabe andar...

Na quinta feira passada appareceu n'esta villa uma lebre que corria a bom correr.

Levantou-se a povoação em pezo para a apanhar! Gritos, correrias, cercos, um inferno!

Parecia uma nova bernarda. Mas qual! Ella, galga aqui, galga acolá, foi trocando sempre dos seus perseguidores. Alguns levaram tombo de meia noite para se abeirarem d'ella e... nada!

O diabo da lebre tinha azas! Nunca se viu um reboiço de tal ordem no Campo da Feira.

No fim de contas, por casualidade, pílhou-a o sr. Amado, procurador, em sitio que não podia fugir-lhe e alambasou-se com ella.

Valcu-lhe apenas um tombo!

Os protectores do calçado

Ninguem é capaz de calcular quanto tem ganho o industrial inglez que inventou essas placas de aço para collocar nas solas e nos tacões das botas e conhecidas entre nós pelo nome de *protectores do calçado*? Com tão simples ideia tem ganho até agora 12:500:000\$000 reis!

Parece exagerado e não é. Sabendo-se que, só no anno de 1887, vendeu 143 milhões d'essas chapas de metal, facilmente se admite que esse homem seja milionario.

E ninguem saberia d'isto, se um pleito que elle intentou nos tribunacos de Londres contra alguns imitadores das suas famosas chapas protectoras, o não tornasse do dominio publico.

Depois d'este simples invento só se conhece um, mas mais complicado, que deu aos seus inventores maiores fortunas:—o das machinas de costura.

Arbitradores officiaes

No dia 7 fizeram exame para arbitradores officiaes, no tribunal d'esta comarca, ficando approvados, os srns. Antonio José Rodrigues d'Arantes Leitão, de Turiz, Antonio José da Silva, de Parada, José d'Araujo Vasconcellos Feio, da Loureira, Luiz Bento Barbosa, de Paredes de Coura, e Paulo José de Souza, de Prado.

Nova iluminação

Um engenheiro francez, residente em Londres, sr. d'Homey, acaba de inventar, com excellent resultado, um systema de produzir a electricidade sem forca motriz, por meio de uma bateria automatica, sem ruido algum, nem emprego de conhecimentos especiaes, com que obtem a iluminação electrica barata e independente de se recorrer a companhias. Cada uma d'estas baterias pode produzir de 10 até 50 lampadas, de forca de 10 velas cada uma; podendo collocar-se em um armario, porque não occupa mais de metro e meio de alto, por 80 centimetros de largo.

Nascimento

Deu á luz um robusto menino a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Russel Soares d'Azevedo, esposa do nosso sympathico amigo e dignissimo administrador d'este concelho, dr. João Feio.

Desejamos mil felicidades ao recém-nascido e enviamos os nossos cordeacs parabens aos venturosos paes.

Telegraphia pelas nuvens

Eis um methodo que nos dá a possibilidade d'enviar signaes no mar, e que poderá ser util em muitas circumstancias aos navios em perigo.

Com o facho luminoso d'um foyer em arco de 100:000 velas, dirigido para as nuvens, por meio d'um reflector, e interrompido segundo o codigo heliographico o telegramma pode ser lido com facilidade. O almirante sr. W. Haut Grubbe acaba de realisar varias experiencias no Cabo da Boa Esperança. Poderam lêr-se differentes signaes que eram enviados por um navio, no mar largo, a uma distancia de 80 kilometros da costa.

Creança maltratada

Informam-nos de que no lugar da Oliveira, em casa de Maria, por alcunha a Fumega, está a crear uma creancinha que não é lá muito bem tratada da mãe adoptiva.

Pedimos á zelosa directora do hospicio que dê providencias, informando-se, previamente, da veracidade desta accusação.

Mais um invento

Acaba de ser inventado por um jornalista, de Zaragoza um novo systema de saber-se com a maxima precisão, sem auxilio do telegrapho, e a travez de muitos kilometros de distancia, em que ponto se achu qualquer comboio, os kilometros percorridos diariamente pelos differentes comboios, e quando estes passam sobre pantes, obras de fabrica ou outros pontos.

Por este systema poderá saber-se no escriptorio, com toda a exactidão, o kilometro em que um comboio entra, e não accusando o apparelho a entrada do dito comboio no kilometro seguinte, sabe-se tambem se teve logar algum sinistro.

O invento vae ser experimentado em uma linha ferrea aragonesa.

Commercio de vinhos

Foram exportados pela barra de Vianna do Castello para Rouen no vapor «Gustav Bilter» 500 cascos de vinho, com destino ao mercado de Paris. Os nossos vinhos vão-se acreditando no estrangeiro, e a procura augmenta consideravelmente.

Dormir em comboyos

O celebre medico allemão dr. Outten recommenda que quando se quizer dormir no comboio, se colloque a cabeça em direcção á machina e os pés para a cauda do trem. D'esta maneira o movimento da marcha faz descer o sangue da cabeça para o resto do corpo, e o sono é leve e tranquillo. O costume que têm quasi todos os viajantes de se reclinar para o lado da cauda do comboio faz affluir o sangue ao cerebro, causando dores de cabeça.

Em caso de abalroamento a postura recommendada pelo dr. Outten, é tambem vantajosa; porque quando a machina encontra um obstaculo, arremessa para traz tudo quanto vae no

comboio e assim são as pernas que soffrem o choque e não a cabeça, tornando-se pois muito menor o perigo.

Congresso viticola

Foi decidido pelos delegados dos centros agricolas, em uma reunião que teve logar em Lisboa na ultima terça-feira, realisar-se na segunda quizenza d'Agosto um congresso viticola, para tratar de assumptos importantes: a secção segunda, que trata da questão phyloxerica e a sexta, relativa ao commercio de vinhos.

DESSERT

Um viciur aborda uma conquista já madura.

—Que edade tem v. ex.^a pergunta.

Ella, com um ar entre engeu e agarotado:

—Oh! uma mulher tem sempre a edade que parece ter.

—Deixa-te de coisas, comadre! Tu deves por força ser muito mais nova.

Pensamento d'uma solteirona vilaverdense.

—E' um dever de civildade agradar aos homens.

ANNUNCIOS

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Serviço combinado com a Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoas e Famalicao

AVISO AO PUBLICO

Temporada de banhos do mar na Povoas de Varzim desde 1 de Julho até 15 d'outubro do corrente anno, vender-se-hão de Braga bilhetes de IDA E VOLTA de todas as classes para a Povoas de Varzim, validos pelo prazo de 60 dias pelos seguintes

PREÇOS

De Braga á Povoas 1.^a 1\$410
2.^a 1\$280
de Varzim e volta 3.^a 800

OBSERVAÇÕES

Não se vendem meios bilhetes de ida e volta. É concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagem. Os excedentes d'este pezo serão taxadas em conformidades com as tarifas geracs de cada uma das linhas.

Os passageiros com bilhetes de 2.^a classe das linhas do Minho e Douro tem logar de 1.^a na linha da Povoas, e as de 3.^a classe em 2.^a.

Porto 20 de junho de 1888

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 15 de julho até 31 d'outubro do corrente anno vender-se-hão no apeadeiro de Moledo do Minho bilhetes de todas as classes e despachar-se-hão bagagens para todas as estações d'estas linhas ou vice-versa, bem como volumes de recovagens, quando o seu peso não exceda a 50 kilogrammas.

O preço dos bilhetes e o transporte de bagagens e recovagens do apeadeiro de Moledo para as estações d'estas linhas, será taxado como se a estação de procedencia fosse a immediatamente anterior no sentido da marcha do comboio. Eguamente para o preço dos bilhetes e do transporte de bagagens e recovagens com destino ao apeadeiro de Moledo, serão cobradas as importancias como se a estação destinaria fosse a imediatamente posterior no sentido da marcha do comboio.

Porto, 11 de junho de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Huques. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se recebem assignaturas acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia dever ser dirigida ao editor Edurado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4.^a 6--Porto.

As Doidas em Paris

por Xavier de Montepin

Versão de Julio de Magalhães

Este romance, um dos melhores do auctor, e adornado com magnificas gravuras, distribue-se semanalmente em ednetas de 8 paginas e uma estampa por 50 reis cada uma.

Editores:—Balcm & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

CAMPOS & C.^a — EDITORES

86, Rua Augusta, 88 — Lisboa

Silvio Pellicio

AS MINHAS PRISÕES

Traducção de Cunha Queiroz

Um elegante volume in-8.^o de 332 paginas, illustrado, magnifico papel Preço 400 reis, pelo correio 450. Pedidos aos editores.

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

tem a satisfação de annunciar ao publico que as suas excellente machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA

D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



e Exposição Internacional, de Amsterdam, em 1883 alcançou grande

DIPLOMA

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede a expositores

Convidamos o publico a vir vêr as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE que esta Companhia expoz á venda

As suas grandes vantagens são:

Praço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel. Da dous mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeitos e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos. Não quebra as agulhas nem corta a fazenda. Todo o seu machinismo é ajustavel, e oom o uso e os annos está a machina sempre perfeita. Garantidas por 12 annos

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento. Para evitar falsificações devem só comprar na

Companhia fabril Singer

27, Largo do Barão de S. Martinho, 27 — Braga.

O Testamento Vermelho

Ultima producção de XAVIER DE MONTÉPIN. Em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-lithographias. Agunreiladas por Manoel de Macedo e executadas na lithographia Guedes, Traducção de A. M. da Cunha e Sá, 10 reis cada folha — 10 reis cada chromo — 20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a odos os srs. assignantes, um almanach illustrado para 1889, a capa do 1.^o volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. —Provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente.

Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora DAVID CORAZZI 40, Rua da Atalaya, 52, no DEPOSITO, Rua dos Retrozeiros, 153—1.^o andar e á todas as livrarias —NO PORTO: A FILIAL da casa. Praça de D. Pedro 127. 1.^o e ás principaes livrarias —NA PROVINCIA: aos srs. correspondentes.

O INFERNO

poema de DANTE

Traducção de Domingos Ennes

Livro de que toda a gente ou ve falar, mas que apenas poucos conhecerem de o haverem lido,—O Inferno de Dante—é um desses canticos surprehendentes que só uma vez se improvisam num rapto miraculoso da casual inspiração, mas que ficam perpetuamente repercutidos nos echos do universo!

Edição de luxo com as célebres

ilustrações de Gustavo Doré. Publica-se quinquenalmente, um fasciculo de 16 paginas, com gravuras, custando 200 reis cada um.

DAVID CORAZZI—EDITOR

Lisboa

Bibliotheca Universal

Director, FERNANDES COSTA

O fim desta publicação é o de concorrer para que o povo portuguez conheça a sua propria litteratura e a dos outros povos, por meio da vulgarisação das obras primas do entendimento humano, tornando-as familiares e accessiveis a todos. Eneste intuito publicará as melhores producções dos mais reputados inscriptores tanto, nacionaes como estrangeiros.

Cada volume de 128 paginas, bom papel e formato elegante custa 100 reis.

EMPRESA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por

VICTOR DURUY

Traduzida e annotada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Os Dramas d'Africa

romance de sensação
(obra posthuma)

Revista, desenvolvido e completado por Gervasio Lobato & Jayme Victor, com desenhos de Manoel de Macedo, executados pelo processo Gillot.

Condições d'assignatura

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuídas seis folhas de oito paginas in-8.º francez, ou cinco folhas e uma estampa pelo preço de 60 reis, pagas no acto da entrega.

Provincias — A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco do porte, contendo doze folhas de oito paginas ou 1 gravura, cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Assigna-se em Lisboa na casa editora CORAZZI, rua d'Atalaya, 40 a 50 e no Porto na sua Filial, Praça de S. Pedro, 127, 1.º andar.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros
Lisboa

Contos ao Lar

por
Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas portuguezas

1 volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos.

Preço 200 réis
Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

OS ANTROS DE PARIS

Ultima produção de
Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographies, aguarelladas por Manoel de Macedo e executa das na lytographia Guedes. Tradução do A. M. da Cunha e Sá. 10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilitmente colorida.

Em Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por
JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

Brochado 200 rs.
Encadernado em percalina 300 "
Pelo correio 330 "

HISTORIA D'INCA FERREIRA

por
GUIZOT
E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de azimiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão de 15 em 15 dias, ficando mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1.º e 15 de cada mez. Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. A todavia condição indispensavel a remessa á compra da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brasil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Alegria, 104—Porto.

OS MISERAVEIS

por Victor Hugo

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Está aberta nova assignatura d'este admiravel romance, em 5 volumes, podendo os snrs. assignantes receber um ou mais fasciculos por semana ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega, ou em volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina.

O preço do volumes brochados é o seguinte:

1.º volume	1\$330	re
2.º "	1\$350	"
3.º "	1\$250	"
4.º "	1\$650	"
5.º "	1\$450	"

Nos volumes encadernados ha o augmento de preço de 850 reis em cada um. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada, 11\$500 reis.

Contribuição industrial

Carta da lei de 9 de Maio de 1888

Que modifien e altera algumas taxas e estabelece a forma de pagamento da dita contribuição (conforme a edição official).

A venda nas livrarias e kiosques da capital. Preço 50 reis.

Pedidos a F. A. de Matos, rua de S. Domingos, 39, 2.º LISBOA.

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeiros 18, e 20. PORTO.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C., rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.

CONTOS DE BOCCACCIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa
Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 204.

O Decameron sabirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jesus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separads, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccaccio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes do mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

EDICÃO MONUMENTAL
HISTORIA
da
REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820
Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha
A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.
A esta conclusão o primeiro volume.
As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.
A capa em separado custa 500 reis.
Para os assignantes que preferirem receber a obra em fasciculos, continue aberta a assignatura

Livraria Portuense de Lopes & C. — editores
RUA DO ALMADA 123 — PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recbe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.